

Diferenças entre PGBL e VGBL produzem cenários distintos



Quem busca investir em um plano de previdência privada, para obter uma aposentadoria tranquila, normalmente se depara com as siglas PGBL e VGBL: Plano Gerador de Benefício Livre e Vida Gerador de Benefício Livre. São planos previdenciários que permitem o acúmulo de recursos por um prazo contratado, quando o dinheiro depositado vai sendo investido e rentabilizado por uma seguradora.

Tanto no PGBL como no VGBL, o contratante tem duas fases: a de investimento e a de receber o benefício. A primeira normalmente ocorre quando se está gerando renda, durante a formação de patrimônio. Já a etapa de benefício começa a partir da idade escolhida para começar a desfrutar do dinheiro acumulado durante anos de trabalho. A maneira de recebimento dos recursos pode ser escolhida: é possível resgatar o patrimônio acumulado e/ou contratar um tipo de benefício (renda) para passar a receber, mensalmente, da seguradora.

Uma análise das diferenças e do cenário econômico desses produtos, que também devem ser comercializados por corretores, foi produzida a partir de dicas a esses profissionais realizadas pelo

economista e consultor do Sincor-SP Francisco Galiza, em parceria com a Comissão de Vida, Previdência e Capitalização do Sindicato. A Comissão é formada por: David Aparecido do Nascimento (coordenador), Alcides do Amaral Filho, Renato Assaki Kazihara, Fabio José Camboim, Rosângela Manzoni Alarcon e Wagner Martinez Feliciano.

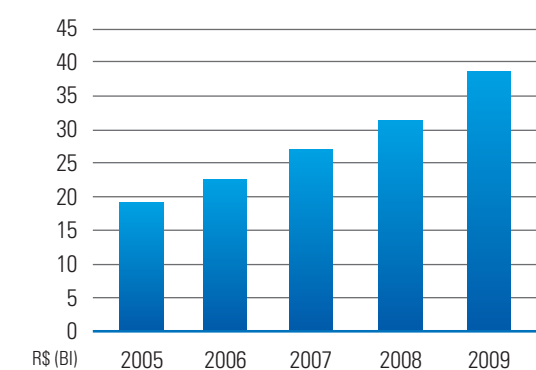
Produtos

O principal produto do segmento é o VGBL. Ele é indicado ao investidor que não declara imposto de renda pelo modelo completo. O produto gerou uma receita de R\$ 30,2 bilhões em 2009. Já o PGBL é voltado para quem faz a declaração completa do Imposto de Renda, com dedução de até 12% da renda bruta. Em 2009, o volume de contribuições associadas a esse produto somou R\$ 5,2 bilhões. A captação dos planos tradicionais, que garantem uma rentabilidade mínima, teve uma arrecadação no mesmo período de R\$ 3,3 bilhões.

Receita

Nos últimos anos, os mercados de VGBL e Previdência estiveram entre os que mais cresceram no país. De acordo com o gráfico, de 2005 para 2009 a receita passou de um patamar de quase R\$ 20 bilhões para R\$ 38 bilhões ao ano.

RECEITA - VGBL + Previdência



Principais Seguradoras

Observe, de acordo com dados de 2009, os 12 maiores grupos seguradores no VGBL e os 12 maiores em previdência.

VGBL

Grupos (2009)	Valores (R\$ mi)	Part. %
1 BRADESCO	10.263.941	34,06%
2 ITAÚ-UNIBANCO	6.854.540	22,75%
3 BRASILPREV	4.207.547	13,96%
4 SANTANDER	3.597.889	11,94%
5 CAIXA SEGUROS	2.646.581	8,78%
6 HSBC	1.397.875	4,64%
7 MET LIFE	371.584	1,23%
8 ICATU-HARTFORD	251.414	0,83%
9 SAFRA	196.263	0,65%
10 MAPFRE	180.865	0,60%
11 SULAMÉRICA	104.961	0,35%
12 PORTO SEGURO	92.614	0,31%

PREVIDÊNCIA

Grupos (2009)	Valores (R\$ mi)	Part. %
1 BRADESCO	2.182.599	26,64%
2 BRASILPREV	1.956.408	23,88%
3 ITAÚ-UNIBANCO	1.577.441	19,25%
4 SANTANDER	564.159	6,89%
5 HSBC	388.235	4,74%
6 CAIXA SEGUROS	375.452	4,58%
7 CAPEMISA	215.550	2,63%
8 MONGERAL	205.339	2,51%
9 SULAMÉRICA	203.587	2,48%
10 ICATU-HARTFORD	175.148	2,14%
11 PORTO SEGURO	125.697	1,53%
12 MAPFRE	59.128	0,72%

Tributos

A seguir, duas tabelas comparativas na área de tributos:

PLANO VGBL

Características	Valores
IOF	Não existe
Características da Acumulação e Tributação	Somente ocorre sobre a rentabilidade acima do valor aplicado. Os rendimentos são isentos da tributação durante a acumulação. A tributação ocorre somente no resgate.
Critério de Tributação	Imposto de Renda dependerá da escolha da opção do consumidor (tabelas tradicional ou regressiva).
Tabela Tradicional (Taxas Usadas)	Cobrada taxa de 15%, direto na fonte. O participante deverá efetuar o ajuste (a maior ou a menor) na Declaração Anual da Pessoa Física, com base na Tabela do Imposto de Renda então em vigor. O rendimento obtido é alocado em "Rendimento tributável recebido de Pessoa Jurídica vigente". A taxa definitiva será dada pela renda do contribuinte no exercício. Pela tabela atual de Imposto de Renda, as faixas variam entre 0% e 27,5%.
Tabela Regressiva (Taxas Usadas)	Imposto de Renda na fonte, com alíquotas decrescentes, de acordo com o tempo decorrido entre o aporte de recursos no plano e o pagamento relativo ao resgate ou do recebimento das rendas mensais. Como a alíquota é definitiva, não há necessidade do cálculo do ajuste de Imposto de Renda. O rendimento é alocado em "Rendimentos sujeitos à tributação exclusiva". O tempo de contribuição, usado no caso da tributação, varia entre 0 e 10 anos. Neste caso, é obtida a alíquota mínima.

PLANO PGBL

Características	Valores
IOF	Não existe
Características da Acumulação e Tributação	Até 12% da renda bruta tributável podem ser deduzidos do cálculo do imposto de renda. Para isso, o contribuinte tem que escolher o modelo completo de declaração de ajuste de imposto de renda. No resgate, a tributação ocorre sobre o principal e a rentabilidade. Os rendimentos são isentos da tributação durante a acumulação. A tributação ocorre somente no resgate.
Critério de Tributação	Tal como no VGBL, o Imposto de Renda dependerá da escolha da opção do consumidor (tabela tradicional ou regressiva).
Tabela Tradicional (Taxas Usadas)	Idêntico à tabela do VGBL.
Tabela Regressiva (Taxas Usadas)	Idêntico à tabela do VGBL.

DICAS PARA OS CORRETORES DE SEGUROS

A seguir, algumas dicas para os corretores de seguros que pretendem atuar ou que já atuam neste segmento. Estes são temas que devem ser mencionados no relacionamento com os clientes:

- ▶ Falar da importância da educação financeira e da poupança de longo prazo.
- ▶ Informar as taxas de administração e de gestão do fundo.
- ▶ Normalmente, a rentabilidade é melhor do que nos fundos de investimento tradicionais.
- ▶ Em previdência, não existe a figura do "come cotas" (ou seja, nos fundos, há tributação periódica).
- ▶ Não entra no inventário e pode ser feito sucessão em vida.

O ESTADO DE S.PAULO

29/03 Mudanças profundas

O colunista de Seguros do jornal O Estado de S.Paulo, Antonio Penteado Mendonça, destacou a mudança no comando do Sincor-SP, com a eleição da nova diretoria. "O SINCOR/SP, o mais importante de todos os sindicatos de corretores de seguros do país, também passa por mudança, com a saída de Leoncio de Arruda de sua presidência", ressaltou o colunista.

CORREIO BRAZILIENSE

28/03 Copa de 2014 e Olimpíadas reforçam otimismo

Utilizando dados do Sincor-SP, o CORREIO BRAZILIENSE mostrou que o setor de seguros está confiante ante as perspectivas da Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016. "A Allianz, com 50 filiais pelo Brasil, fechou 2009 com um faturamento de R\$ 2,252 bilhões, ocupando a oitava posição no ranking das maiores seguradoras. A primeira ainda é a Bradesco Seguros, com R\$ 10,805 bilhões, segundo dados do Sindicato dos Corretores de Seguros do Estado de São Paulo (Sincor-SP)", assinalou o jornal.

Money BOL CONSUMIDOR RS

26/03 Seguro pessoal deve ter aumento de 30% na demanda em 2010

A agência de notícias econômicas INFOMONEY destacou o crescimento no segmento de seguros pessoais e, para comentar o assunto, a agência ouviu o presidente do Sincor-SP, Leoncio de Arruda. A notícia destacou que o segmento de seguro pessoal deve ter aumento de 30% na demanda em 2010, segundo estimativas do Sincor-SP. Para o presidente Leoncio de Arruda, o desempenho do segmento é reflexo da estabilidade econômica do País. "Com mais dinheiro no bolso o indivíduo passa a ter outras prioridades. O brasileiro está se conscientizando da importância de se prevenir no caso de morte ou invalidez", afirmou Leoncio à reportagem. O texto foi reproduzido também nos sites BOL e Consumidor RS.

FOLHA DE S.PAULO Monitor

25/03 Mais Seguros

O jornal Folha de S. Paulo publicou nota na coluna "Mercado Aberto" com destaque ao estudo realizado pelo Sincor-SP sobre o desempenho do setor de seguros em 2009. A informação foi reproduzida também no site Monitor Mercantil. A Folha destacou que o setor de seguros cresceu 11% no país no ano passado, atingindo faturamento de R\$ 61,7 bilhões, segundo levantamento do Sincor-SP. "O número, que superou a taxa de inflação, mostra que o setor segue em franca expansão", afirmou Leoncio de Arruda. Para este ano, a expectativa é de crescimento de 20%.

Jornal da Tarde

20/03 Seguro possível, mas caro

O Jornal da Tarde publicou reportagem sobre seguros para motos. Para falar sobre o assunto, o jornal entrevistou o vice-presidente do Sincor-SP, Alexandre Camilo. Por causa dos altos índices de acidente, furto e roubo, o custo do seguro para motocicletas é elevado e nem todas as companhias trabalham com veículos de duas rodas. "Os motivos principais de muitas seguradoras não aceitarem motos são a utilização delas (para o serviço de motofrete) e a grande frequência de colisões, danos a terceiros e os roubos, que alimentam um mercado de peças", afirmou à reportagem o vice-presidente do Sincor-SP.

Jornal da Tarde

08/03 Elas querem seguros que tenham 'cara de mulher'

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, o Jornal da Tarde trouxe uma reportagem mostrando que com o crescimento da participação feminina no mercado de seguros, muitas empresas passaram a lançar produtos para atender às necessidades específicas desse público. Sobre o assunto, Leoncio de Arruda alertou que antes da definição sobre o produto a ser adquirido é preciso verificar com calma as coberturas e, principalmente, as exclusões, isto é, as ocorrências em que o seguro não poderá ser utilizado. "Mesmo as alternativas específicas para mulheres têm características distintas entre si, inclusive no caso de idade", ressaltou.

Jornal da Tarde

03/03 Crescem casos de golpe com seguros

O Jornal da Tarde publicou reportagem mostrando que os casos de estelionato contra segurados em janeiro deste ano cresceram quase 50% em relação a 2009. O texto orienta os leitores como proceder antes de fechar um contrato. O jornal sugere que o consumidor consulte o site do Sincor-SP, onde há o ícone "Encontre seu Corretor", por meio do qual o consumidor pode fazer a busca pelo suposto corretor ao inserir o registro profissional fornecido.